



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

### **APIMEC:**

Bom dia a todos. É com muita satisfação que nós da APIMEC-RIO retornamos ao auditório da Petrobras, nesta data para ouvirmos a disposição da empresa sobre as demonstrações de 2007 e eventuais novidades. A Companhia se encontra aqui representada à mesa pelo Sr. Almir Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Marcos Menezes, Gerente Executivo e de Contabilidade; Mariângela Tizatto, Gerente Geral de Contabilidade; e Theodore Helms, Gerente Executivo e de Relações com Investidores. Peço a todos que coloquem seus telefones na posição vibratória, e passo a palavra ao Sr. Almir Barbassa para começarmos então a disposição.

### **Theodore Helms:**

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião pública APIMEC da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 4T07, apurados em conformidade com a legislação societária.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet no nosso site [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), e também pode ser acompanhado via teleconferência no número (5511) 2188-0188. Todos aqueles que nos acompanham, quer pela Internet ou pela teleconferência, poderão participar fazendo suas perguntas pelo telefone ou diretamente na plataforma do *webcast*, a qualquer tempo, pelo ícone "Pergunta ao Palestrante".

Adicionalmente, informamos que no nosso site, [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), na página de cadastramento do *webcast*, também é possível fazer o download e imprimir a apresentação, além de obter o relatório com os resultados desse trimestre. Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que esta reunião está sendo gravada e que eventuais declarações que possam ser aqui feitas relativas às perspectivas dos negócios da Petrobras, projeções e metas operacionais e financeiras e relativas ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Petrobras e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras e principais eventos ocorridos durante esse trimestre. Posteriormente estaremos respondendo a questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Almir.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui mais uma vez com vocês, falando sobre o resultado do ano e do 4T07. No resultado de 2007 a gente não pode deixar de destacar a importância do desempenho exploratório da Companhia. O ano de 2007 eu acho que vai ficar marcado como o ano mais



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

importante da história da Petrobras em termos de descobertas, foi quando a gente conseguiu confirmar as grandes reservas do pré-sal e a extensão que elas podem ter no Brasil. Isso refletiu de maneira muito positiva no valor da Companhia, mais que dobrando o seu valor em Bolsa, chegando a quase R\$430 bilhões no final do ano passado. Esse é um elemento importante, que não pode deixar de ser destacado, porque os relatórios que nós vamos examinar agora não refletem de fato essa potencialidade devido aos princípios mais conservadores da contabilidade, que só registram os resultados depois da produção efetuada e vendida. As reservas não são espelhadas no balanço financeiro, mas o impacto foi extremamente relevante para a Companhia. O aviso já foi dado, vocês já conhecem. Vamos ao próximo slide. Começando com a produção de 2007. Ela esteve ligeiramente acima de 2006, particularmente porque houve atraso na entrada em operação das principais plataformas instaladas no período. Entretanto, nós criamos, com a instalação das plataformas, uma capacidade adicional de 590.000 barris, que pouco contribuíram de fato com a produção de 2007, mas nos deixou um legado muito importante, que é o potencial de crescimento de produção para 2008. Essas plataformas, como vocês podem ver, particularmente a 52 e a 54, que individualmente têm a capacidade de produzir 180.000 barris por dia, produziram quase 2.000 barris, em média, por dia no ano de 2007. Agora, no conjunto das plataformas instaladas no último trimestre, estão produzindo hoje 150.000, mas elas têm uma capacidade ainda para chegar a mais de 400.000.

Portanto, nós temos um grande potencial aí identificado, mas a produção mesmo, a produção nova adicionada no ano foi de 192.000 barris. Infelizmente, o petróleo, como um bem finito, as reservas em produção decrescem ao longo do tempo e nós perdemos com isso 178.000 barris de outros campos que já estão em produção, e o crescimento líquido foi de 14.000 no período, e a gente espera para este ano um crescimento significativamente maior. No trimestre, mesmo com a instalação dessas unidades importantes, que são a Cidade de Vitória, 52 e 54, e Piranema, que foi um pouco antes, nós não conseguimos compensar o declínio da produção. No último trimestre a produção foi ligeiramente inferior à produção do trimestre anterior.

Entretanto, a Petrobras tem sido uma das poucas empresas bem-sucedidas em repor reservas. Tudo que ela produz no ano ela consegue achar, desenvolver e colocar em produção novas reservas, para compensar o que foi produzido, e isso tem demonstrado, tanto o critério SPE ou o critério SEC, que as nossas reservas têm crescido. Neste ano, o que chama a atenção em particular é o crescimento ainda maior do critério SEC sobre SPE, isso porque a ANP deu uma indicação de que o prazo de exploração da reserva pode ser estendido além daquele prazo original, desde que a empresa se comprometa a fazer investimentos adicionais no bloco, e isso permitiu o reconhecimento de reservas adicionais que seriam produzidas além do prazo original de exploração e exploração dado pela ANP.

Isso permitiu então um crescimento maior do critério SEC que do critério SPE. Custos são uma realidade na indústria de petróleo, nós não passamos indiferentes a esse fato. Sofremos custos por várias razões, principalmente por suprimentos de materiais; desvalorização do USD, porque nós temos uma parte substancial dos nossos custos em Reais. Houve uma apreciação do Real, então quando medido em USD essa apreciação representa custos maiores. Em Reais o *lifting cost* foi bem menor, mas particularmente no último trimestre, dado o aumento do preço de petróleo internacional, nós tivemos pagamentos de participação especial aos governos muito maior que nos trimestres anteriores. Isso elevou o custo de produção do E&P. No refino nós tivemos também elevação de custo, e aqui foi particularmente devido a paradas programadas e à parada do trem de lubrificantes da REDUC, que embora não afete diretamente o volume de derivados produzidos, parou um importante segmento da refinaria e demandou reparos de alto custo relativo para a unidade, o que elevou o custo no 4T para R\$6,36. Não é esse o custo médio que a gente espera ver durante o ano de 2008. Nós acreditamos muito mais que ele permaneça alinhado com o custo médio de 2007, que foi em torno de R\$5,5 por barril. Os preços pagos pela área de abastecimento ao E&P, pela



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

transferência do produto produzido no Brasil, acompanharam o preço internacional e tiveram uma alta considerável. Isso vocês vão ver, vai refletir no resultado do E&P quando olharmos o segmentado.

O refino teve um comportamento também crescente em termos de volume produzido. Mantivemos a utilização do óleo produzido no Brasil em termos absolutos, mas crescemos a utilização absoluta também do óleo importado. Isso porque, dado o crescimento da economia brasileira, houve uma demanda maior por diesel, e para produzir mais diesel a gente precisa de um óleo mais leve; o óleo brasileiro não é muito adequado para diesel. Por isso a gente exportou mais óleo produzido no Brasil e importamos mais, e refinamos no Brasil um volume absoluto maior de óleo importado, de forma que isso tenha atendido ao mercado mais adequadamente. Mas mesmo assim, com o crescimento da demanda de diesel, nós tivemos que aumentar a importação de diesel para o Brasil.

Nós continuamos acompanhando os preços internacionais em nível doméstico, não fazendo ajustes tão rápidos quanto acontecem no mercado internacional, mas acompanhando em média o que acontece no mercado internacional. Nós tivemos um aumento, por exemplo, de US\$8 no preço doméstico contra cerca de US\$10 ou US\$11 no preço internacional. Isso porque houve uma elevação rápida, nós elevamos também o preço, mas não acompanhamos no mesmo ritmo. Nossa curva é muito mais estável que as outras curvas, como vocês podem ver aí. A evolução do lucro líquido da Companhia no trimestre foi afetada. Embora tenhamos tido um aumento de lucro em função da receita, o custo foi elevado, conforme já mencionado, custo de produção, custo de refino, e com isso ficamos ligeiramente abaixo da média do lucro líquido do 3T. Aqui o resultado da E&P. Como eu já havia mencionado, o E&P recebeu melhores preços do abastecimento, e com isso ele teve um ganho frente ao preço, mas em virtude do custo adicional de produção houve uma ligeira compensação, mas no final o lucro operacional do E&P foi melhor no 4T que no 3T. O abastecimento sofreu muito aumento de preço, aquele aumento que nós já vimos. Embora ele tenha tido um ganho com o efeito preço, particularmente em exportações e na venda doméstica também, daqueles produtos que são ajustados segundo o preço internacional, o aumento no custo do produto comprado do E&P e do óleo que foi importado mais que compensou os ganhos, e o abastecimento teve uma redução substancial em virtude destes fatos, levando a um resultado de pouco mais de R\$500 milhões. Na área internacional nós também tivemos um problema de perda, particularmente no Equador, porque dada a mudança regulatória, nós tivemos que reconhecer lá uma perda de R\$400 milhões; e no ganho de *trading* nós mudamos o *mix* de *trading*; de forma que aumentou o volume de *trading* que compramos para vender com margem menor, e diminuiu o volume de óleo vendido a partir de produção própria, que tem a margem maior. Por isso a perda de CPV foi maior que o ganho na receita. Além do Equador nós tivemos também um outro elemento, que foi poços secos. No 3T a área internacional reconheceu a perda de um volume considerável de poços secos, o que deu aquela redução em seu resultado, de cerca de R\$1 bilhão. A empresa continua com um grande esforço de crescimento e desenvolvimento, buscando monetizar suas reservas e crescer a capacidade de refino, distribuição, tanto na área de óleo como de gás. Construímos uma quantidade, só em 2007 foram concluídos 600 quilômetros de dutos para gás, foi feito muito investimento. Como pode ser visto, o maior volume é destinado ao E&P, para aumento de produção futura da Companhia, seguido do abastecimento, onde estamos fazendo investimentos para a melhora da qualidade do produto e para adquirir melhores margens, com processamento cada vez maior do óleo produzido no Brasil.

Na área de abastecimento e de distribuição nós tivemos um efeito da aquisição da Suzano e da Ipiranga também, que entram aqui como investimentos e fizeram crescer os volumes dessas duas áreas. Com um crescimento de 34%, atingindo um investimento, no ano, de R\$45 bilhões, vejamos como nosso EBITDA de 2007 foi de R\$50 bilhões. Então nós já estamos chegando ao nosso nível de geração interna de caixa com o investimento, dado o crescimento sempre substancial, ano após ano. Nos últimos quatro ou cinco anos o crescimento do investimento tem estado nessa faixa, de 30% a





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

50% ano sobre ano. Isso requer da força de trabalho um esforço adicional. Nós estamos crescendo a nossa força de trabalho, mas precisamos trabalhar muito em treinamento e preparação do pessoal para atender a esse desafio. Do ponto de vista financeiro a empresa está muito bem, está muito saudável. Nossa alavancagem está em 19%, nós podemos pagar nossa dívida líquida com seis meses de operação, seis meses de geração interna de caixa são suficientes para pagar nossa dívida. Nós reduzimos a dívida de curto prazo, então o perfil está muito bom. O desafio que vem aí, de aumentar investimentos, de desenvolver áreas do pré-sal, tem respaldo na capacidade da Companhia de, se necessário, buscar recursos de terceiros. Olhando um pouco para o futuro, nós vemos as unidades que temos para ficarem prontas este ano e para os próximos anos, o estágio em que elas se encontram, contratos, já em construção, e o que temos que fazer é trabalhar muito para que elas fiquem prontas nas épocas certas, e isso vai depender não só de nós, mas também de todo o mercado supridor. Uma plataforma dessas normalmente demanda peças e partes que são fabricadas no mundo todo, nenhum país hoje pode fazer uma plataforma dessas inteiramente sem depender de outros suprimentos. Essa cadeia, que hoje se encontra pressionada, que se encontra trabalhando em sua capacidade máxima, tem que ser ampliada, tem que ser bem trabalhada para que o equipamento fique pronto na época e a gente consiga dar o retorno prometido em termos de produção. Eu acredito que nós estamos com vários desafios, mas uma boa perspectiva de continuado crescimento para o futuro. O que não poderíamos deixar de falar aqui, que eu abri falando, foi o grande efeito que tivemos sobre a Companhia das excelentes descobertas feitas no pré-sal, confirmadas durante 2007, e novas anunciadas, o que resultou em uma valorização excepcional da Companhia. Quando medido pela Bolsa de Nova York, o retorno total foi de 130%. Isso é uma coisa que nos deixa muito orgulhosos, e certamente os nossos acionistas bastante satisfeitos. Eu estarei à disposição caso os senhores tenham alguma pergunta, para esclarecimentos. Muito obrigado.

### **Theodore Helms:**

Antes da sessão de perguntas e respostas, o Sr. Fernando Lopes Filho tem algumas palavras a dizer.

### **Fernando Lopes Filho, APIMEC:**

Só lembrando a importância da resposta do questionário para avaliação da reunião, que deve ser entregue na saída às recepcionistas. Como eu tenho dito nas últimas reuniões, no começo de ano a gente sempre intensifica a campanha na busca de novos sócios, àqueles que quiserem se associar à APIMEC-RIO também temos fichas de inscrição com as recepcionistas. Nós temos um convite da Gerdau para participar de um encontro entre os dias 1 a 3 de abril em Belo Horizonte e cidade de Ouro Branco. Nós temos direito a nove vagas para este encontro, e aqueles que tiverem interesse, por gentileza, encaminhem para a nossa secretaria seu nome até o dia 10 próximo, segunda-feira que vem; se houver mais inscritos que o número de vagas, às 18:00 realizaremos um sorteio. Como fazemos habitualmente, às empresas que anualmente comparecem às reuniões APIMEC nós entregamos um selo de assiduidade, e com muita satisfação vamos entregar o selo de assiduidade e o troféu por cinco anos de reuniões da Petrobras. Eu pediria ao nosso Diretor, Antônio Roberto Metello Neves, que viesse fazer a entrega do selo, e ao nosso associado, o homem das questões sócio-ambientais, Jorge Carneiro, que viesse fazer a entrega do troféu.

### **Gustavo Gattass, UBS Pactual:**

Eu tinha mais duas perguntas, mas vou me ater a duas. A primeira delas - eu peço desculpas, vou fazer uma introdução talvez um pouco grande demais, mas se a gente for olhar agora para trás a



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

gente já tem quatro meses de preço de óleo razoavelmente alto. De acordo com a apresentação de vocês a gente teve, no 4T, dois meses onde o preço de realização da Petrobras estava abaixo do Brent. A gente tem, neste período todo, royalty subindo, a gente tem exposição da Companhia a custo mais alto, porque o preço do óleo está mais alto também. No final você mencionou que o CAPEX estava chegando no EBITDA; no 4T o CAPEX excedeu o EBITDA, esta foi a primeira vez que a gente viu isto acontecer em um bom tempo, eu acho. Eu queria entender da Companhia duas coisas: primeiro, vocês hoje estão satisfeitos com os preços de combustível que a gente tem no Brasil? E segundo: como a Companhia vê este dilema de talvez cobrar um pouco mais pelos derivados de petróleo aqui no Brasil ou ter que alavancar a empresa para ter que fazer parte deste CAPEX? Porque dependendo do preço, eu acho que imaginaria que no 4T o EBITDA até teria ficado acima do CAPEX, dependendo do que tivesse sido cobrado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Entre o 3T e o 4T, como eu mencionei, houve um aumento de preço médio de realização nosso aqui de US\$8, enquanto o preço internacional subiu US\$11; a diferença não é tão grande. Nós estamos acompanhando o preço internacional, não na sua totalidade neste momento que deu este pico, mas eu acho que a gente tem que olhar para um cenário internacional que está aí às nossas vistas, que é uma possível crise, uma possível recessão econômica. Para onde vai levar o preço em uma situação de recessão econômica? É possível que estes preços não se sustentem, e, em virtude disto, eu acho que nós não temos como consolidado, embora tenha os quatro meses mencionados, um preço, um novo patamar de preços para um reajuste doméstico. Do ponto de vista de alavancagem, nós estamos sub-alavancados. A empresa não está otimizada, a nossa média ficaria mais entre 30%, 35%, e para chegar neste nível nós temos ainda aqui captar muito recurso. Portanto, nós temos um espaço bom para ainda melhorar a empresa nos alavancando e aguardar um momento mais oportuno, que esteja mais clara a questão do preço internacional.

### **Gustavo Gattass:**

A minha segunda pergunta diz respeito à exploração. Como você mesmo falou, o ano passado foi um ano fabuloso neste sentido. Eu queria ter uma idéia de vocês, o que vocês podem falar sobre o que ainda vem por aí. Tudo que a gente tinha que ver de Santos já passou? A gente pode esperar alguma coisa mais, ou vocês ainda estão com alguma carta na manga para o futuro?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A gente tem grandes expectativas sobre o futuro exploratório no Brasil. Eu acho que a Petrobras tem dado a farta demonstração de que explorar, no Brasil, é um bom negócio; e a costa brasileira é muito prolífica. Então eu acho que nós temos tudo para acreditar que ainda anunciaremos grandes feitos nesta área. Mas isto depende muito de risco, e qualquer afirmativa seria perigosa. Eu acho que a expectativa é muito positiva.

### **Elie Samberg, analista investidor:**

Primeiramente, eu queria parabenizar a empresa por mais uma excelente apresentação na riqueza dos gráficos etc. Eu tenho a seguinte pergunta: primeira, aproveitando o gancho do meu amigo do Pactual, existem estudos que a tendência do petróleo é descer um pouco, chegar este ano, próximos anos, na faixa de US\$80. Por outro lado, se os países consumidores, os grandes países, citando a economia Chinesa - hoje eles ainda estão meio que dormindo, mas se eles podem consumir proporcionalmente o que os Estados Unidos consomem em termos de derivados, existem estudos



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

apontando o preço do petróleo no patamar de US\$140. Pergunto eu: qual seria o impacto? Obviamente tem um pouco de futurologia, mas entre US\$80 e US\$140 existe um *gap* enorme. Isto vai afetar toda a estrutura da indústria como um todo.

Segunda questão, com relação ao Investment Grade. Qual seria o impacto? O Brasil está caminhando para isso? A gente torce para isso, vai ter um ingresso de fluxo de capitais enorme no mercado de capitais. Eu queria que você comentasse um pouco, se for possível. Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Se o preço for para US\$140 eu acho que seria ótimo para nós, que somos hoje detentores de uma reserva provada enorme e uma reserva ainda por se confirmar, por ser provada, uma reserva possível foi anunciada recentemente, anunciada como pré-sal. Então acho que US\$140 é muito bom para nós, vamos ver o que acontece. O que ocorre também é que com o nível de preço que estamos, os substitutos já começam a aparecer, o uso mais intenso de carvão e outras fontes, então isso também... Mesmo na China eles estão olhando o preço das outras coisas. Às vezes tecnologias que poupam energia, poupam o uso do petróleo, isso tudo acho que entra neste balanço global, que hoje é difícil de ver exatamente o final que vai ter. O crescimento da China e da Índia, em particular, são duas potenciais fontes de demanda. E, felizmente, nós estamos aparecendo na outra ponta da equação, que é um potencial grande supridor de petróleo. Acho que qualquer caminho que se tome vai ser muito positivo agora.

### **Participante:**

Com relação à segunda questão, do Investment Grade?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Quanto ao Investment Grade, nós já somos Investment Grade por três agências. Isto nos dá mais conforto porque a Petrobras, como tal, passa a acessar um conjunto de investidores que de outra forma não estariam possibilitados de investir em papel da Petrobras, e que têm volumes muito maiores a serem investidos. Do ponto de vista do Investment Grade para o Brasil, nós também vemos como muito positivo, porque isso de alguma forma vai reduzir também para nós um pouco mais o custo de captação, vai reduzir o custo de captação para os nossos fornecedores e vai ajudar o Brasil a crescer ainda mais, consumindo mais derivado de petróleo, e vender... O nosso petróleo, o melhor lugar para vender é aqui no Brasil; nós não pagamos transporte para levar para outro mercado. Então acho que só ajuda, só vai ser positivo.

### **Jorge Carneiro, ABRARES:**

A Petrobras foi bastante ousada quando passou a oportunizar para os seus funcionários, por ocasião das suas férias, o adicional de 100%. E nós gostaríamos de ver a Petrobras ousando em outro momento, em outro ponto, que é a questão da oportunização dos funcionários possuírem ações da empresa. Quando você vê um cenário de planejamento estratégico para 2012, para 2022, como foi colocado aqui, você vê todo um potencial da empresa, e eu também tenho acompanhado o esforço do pessoal da área de RI no sentido de buscar aderência maior de outros investidores para o quadro de acionistas da empresa.

Eu gostaria de saber da empresa se existe algum plano interno no sentido de fazer essa oportunização para que os funcionários também passem a ser acionistas, como foi colocado na sua exposição, dentro do plano de estratégia da empresa, que é pautado na questão da responsabilidade



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

social. Vocês podem até, em um determinado momento, fazer uma pesquisa junto com os funcionários para ver até onde eles são aderentes a essa posição. Eu gostaria de conhecer um pouco o que a empresa está fazendo neste sentido, até porque a justificativa para o desdobro foi buscar um universo maior de acionistas, e tendo a postura de responsabilidade social, o funcionário é ativo principal da empresa, deve ser contemplado. A segunda pergunta é na questão das aquisições: como está o processo? São culturas diferentes, empresas diferentes, a Petrobras tem todo um parâmetro, principalmente de responsabilidade social. O que eu gostaria de saber é como está o andamento deste processo da força de trabalho que está entrante dentro da empresa. Eu teria estes dois pontos.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

No primeiro caso, das ações, a gente gostaria muito que os empregados da Petrobras fossem possuidores de ações, mas isso a gente tem que considerar que é uma decisão individual. O que nós temos feito, junto à Bovespa, nós trabalhamos no ano passado, em épocas anteriores, no programa "Bovespa vai à Petrobras", e aí levamos pessoal especializado para esclarecer o que é o investimento em ações, quais são os seus riscos, quais são seus benefícios, para instruir a força de trabalho a fazer a opção dela. Nós não podemos passar deste limite. Gostaríamos muito que todos tivessem ações da Petrobras, não só os empregados da Petrobras, mas todos os brasileiros, e neste sentido estamos fazendo o desdobramento das ações agora, para tornar mais acessível ao pequeno investidor que possa comprar um lote mínimo de ações Petrobras. Esta é uma meta da Companhia, temos nos esforçado neste sentido, mas respeitamos a questão da escolha, que tem que ser individual. A segunda questão é?

### **Jorge Carneiro:**

Como está o processo de enquadramento do pessoal das aquisições que a empresa está fazendo, dentro da filosofia Petrobras?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Essas novas aquisições permanecerão como empresas, como são hoje; serão empresas onde a Petrobras terá participação acionária não-majoritária, portanto, a nossa política deverá ser levada a elas. Na medida em que nós teremos posições mais fortes em termos de gestão, a nossa política é disseminar em todas as subsidiárias ou controladas que a gente tem, a nossa política de SMS, mas, no caso, a gente tem que sempre respeitar também o parceiro.

### **Alberto Almendra, investidor:**

Eu queria que, se possível, vocês atualizassem a situação do Comperj. Quando o contrato será definitivamente assinado? A princípio há notícias que há uma possibilidade de um terceiro sócio. Enfim, quando efetivamente o Comperj entrará em construção; e o refino, quando se dará? A segunda pergunta também é mais um pedido de esclarecimento sobre Júpiter e Tupi; exatamente o que eles significam, suas reais possibilidades, quando nós poderemos ficar sabendo quando de fato esses campos vão se traduzir em produção.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A questão do Comperj a gente tem que separá-la em dois segmentos. Um é a constituição da sociedade que virá a ser dona do empreendimento e a outra é a obra, implementação do empreendimento. Nós estamos correndo com as duas coisas paralelamente. Não temos prazo pré-





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

definido para ter a sociedade estabelecida, quem será sócio, nós estamos ainda em processo de negociação. Mas a obra vai começar. A terraplanagem começa em breve. Estamos trabalhando já nos desenhos, preparando o que é necessário para iniciar a construção, inclusive a aquisição da terra e a terraplanagem. São duas coisas que, para não atrasar o processo, nós andamos, e depois quando os sócios chegarem, eles aportam os recursos necessários e partem dali para frente. Não há problema de andamento. Quanto ao pré-sal de Júpiter e Tupi, estas são duas áreas do pré-sal, existem outras áreas que já foram perfuradas, já foi encontrado óleo também, só não foi quantificado, a expectativa hoje, o nosso planejamento hoje é ter uma plataforma em escala piloto para começar a produzir no início de 2011, 100.000 barris por dia. Essa produção será fundamental para o desenvolvimento definitivo das áreas, para incorporação de plataformas maiores, em volumes maiores. Mas o primeiro óleo deve chegar por volta do início de 2011. Naturalmente teremos uma pequena produção antes disso, que são produções oriundas de testes de longa duração, mas são coisas menores; é uma plataforma que produz a partir de um poço só, e para estudar o reservatório, a performance do reservatório, para já adquirir mais informações necessárias à definição dos grandes investimentos que nós vamos fazer.

### **Participante:**

Só para complementar ambas as perguntas. Em relação a Comperj as obras estão dentro do CAPEX deste ano da Petrobras, independentemente de se vai ter aportes adicionais de sócios ou não. Quer dizer, a Petrobras está tocando como se fosse sozinha.

### **Petrobras:**

Exato.

### **Participante:**

O segundo esclarecimento, com relação à segunda pergunta: aqueles 8 bilhões, que podem chegar a 30 bilhões de barris. É uma mera especulação jornalística?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Aqueles 5 a 8 bilhões foi o que foi possível dimensionar no nível de exploração que nós nos encontramos a partir de dois postos perfurados na área de Tupi, e com os dados da geologia e sísmica do campo foi possível calcular preliminarmente essa faixa de reserva recuperável daquela área; isso foi anunciado pela Petrobras, não é especulação.

### **Participante:**

Surgiu a notícia em Londres que poderia chegar a 30 bilhões. Isso deve ser especulação jornalística.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Eu acho que houve uma confusão de números, porque uma sócia nossa anunciou que poderia ter óleo *in place*, quer dizer, óleo lá em baixo no reservatório, de até 30 bilhões de barris, mas o óleo estando lá não quer dizer que você consiga tirar todo ele. A faixa que se consegue é em torno de 25%. 25% só do óleo que está lá em baixo é o que a gente consegue produzir, portanto, está na faixa de 7 a 8 bilhões de barris de óleo recuperável.





## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

**Christian Audi, Santander:**

Obrigado. Eu tenho duas perguntas. A primeira é no tópico de margem de refino, eu entendi seu ponto com relação à direção que a Companhia vai tomar em caso de termos uma recessão global, que sem dúvida afetaria o lado de demanda. Dado o *trend* que temos visto nos últimos meses com relação à direção do preço de petróleo, como também a apreciação do Real, a gente vê um cenário em que isso continua; a minha pergunta é: a Petrobras, comercialmente, permitiria que, por exemplo, as suas margens de refino ficassem negativas? Isso é algo que a gente não via no passado, mas pode-se um cenário no qual essas pressões continuam e depois não consegue ajustar preço de gasolina e diesel; vocês aceitariam uma situação como esta, de ter margem de refino negativa?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Poderia melhorar o som? Está muito difícil de ser entendido.

**Christian Audi, Santander:**

Eu vou repetir a minha pergunta com relação a margem de refino e à contínua pressão que a gente tem visto. Se essas pressões de preço de petróleo subindo e o Real apreciando continuam e a gente chega a um ponto no qual a sua margem de refino fica negativa, comercialmente a Petrobras aceitaria essa situação? Usando o mesmo *rationale* que era, preço de longa duração de petróleo deve se ajustar, então isso eventualmente vai mudar; mas se é o caso que, por exemplo, no 1T a gente chegue a um ponto no qual a margem de refino está negativa, isso comercialmente é aceitável pela Petrobras? Essa é a idéia que eu quero entender. Até que nível, até que ponto vocês chegam no sentido de margem de refino?

**Almir Guilherme Barbassa:**

A gente não tem um limite pré-determinado. O que acontece é que a margem de refino da Petrobras é muito ajudada pelo volume de óleo nacional que ela processa e que tem um desconto sobre o Brent considerável; hoje está na faixa de US\$10 a US\$12 por barril, e essa margem é transferida para o refino na medida em que eles têm capacidade de processar um óleo mais pesado, e é neste sentido que o refino tem trabalhado com novas unidades capazes de processar mais óleo, mas vamos aguardar a evolução do preço para ver para onde ele vai.

**Christian Audi:**

OK. Deixe-me ver se eu entendi corretamente: se é o caso de nós termos uma contínua pressão e momentaneamente as margens de refino fiquem negativas, é algo que vocês comercialmente não têm problema com isso? Isso poderia acontecer?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Isso não é incomum na indústria. Essa é uma vantagem de ser uma empresa integrada. À medida que você é integrado, você às vezes perde margem de um lado e ganha de outros, e por isso que a Petrobras procura se manter uma das empresas de petróleo mais integradas do mundo na medida em que mantém volumes de capacidade de refino próximos ao volume de produção que ela extrai anualmente, e tem comercializado também nessa mesma faixa; de forma que com essa integração perfeita, e agora estamos buscando também a integração ou a reintegração com o setor petroquímico, nós podemos administrar situações como essa de uma forma mais tranquila.



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

### Christian Audi:

OK, obrigado. E a segunda pergunta é mais do lado de exploração, em dois sentidos. Você poderia nos dar um *update* de como está a situação com relação à pré-sal de *rigs*? Eu sei que vocês estavam no processo de tentar alugar mais *rigs*; essa situação tem melhorado, tendo um potencial de mais *rigs* para esse ano e o ano que vem do que o esperado? E a segunda parte: com relação ao teste de longa duração de Tupi, que pelo meu entender está estimado para começar no fim de 2009, também poderia nos dar um *update* do potencial de este teste talvez começar antes do final de 2009?

### Almir Guilherme Barbassa:

A primeira questão diz respeito a aluguel de sondas, é isso?

### Christian Audi:

É. Como o mercado continua *tight*, se vocês têm tido mais sucesso com relação a conseguir mais sondas para acelerar todo o processo de testes na área de pré-sal ou se continua o mesmo panorama de vocês terem só duas sondas para este ano, e crescendo para o ano que vem.

### Almir Guilherme Barbassa:

Nós temos buscado alternativas sempre que se apresentam como possíveis, mas esse período que passou desde o anúncio da descoberta em novembro até agora é muito curto para ter mudanças de cenário. O cenário permanece o mesmo; há uma escassez de sondas, particularmente para águas profundas, além de 2.000 m, mas a empresa está muito bem colocada na medida em que ela deverá receber nove sondas com essa capacidade nos próximos três anos, e ela detém hoje uma das maiores frotas desta categoria. Mas é um bem escasso, e ele tem que ser trabalhado com vista à otimização da sua utilização.

### José Alves, Investidor:

Eu queria entender melhor a estratégia da Petrobras em relação ao biodiesel. Do ponto de vista de propaganda, de informação ao público, foi muito promulgado que o biodiesel seria uma das fontes alternativas, mas alguns estudos baseados até 2006 e parte de 2007 indicam que não há oleaginosas em condições de fornecer, tanto para alimento quanto para biodiesel, quantidades conforme esperadas neste plano de biodiesel. Por outro lado a Petrobras está construindo três fábricas, se não me engano, em três locais distintos, para a fabricação do biodiesel. Considerando até o fato de que as plantações de oleaginosas adequadas, me parece, também não estão equacionadas, eu queria entender qual a importância, qual o papel da Petrobras nesta área tendo em vista todo o projeto de empresa de energia mais focada, ou que deveria estar focada, talvez, em áreas de maior interesse para a própria empresa e para o Brasil.

### Almir Guilherme Barbassa:

As nossas três plantas para produção de biodiesel deverão entrar em operação nesse 1S ainda, e já contam com uma boa quantidade de oleaginosas que estão sendo produzidas para este fim. É um desafio muito grande, não tem dúvidas, você conseguir levar os pequenos produtores, porque aí é importante salientar que é uma demanda muito mais adequada para pequenos produtores, porque ela virá de regiões onde não se produz outros alimentos, o semi-árido brasileiro, tanto é que a



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

localização dessas unidades é o norte de Minas, a Bahia e o Ceará. Vamos passar por um grande esforço de arregimentar volumes grandes de oleaginosas.

Entretanto, temos hoje, já sobre acordos de fornecimento e envolvidos nessa produção, cerca de 80.000 famílias. Isso é substancial para essa produção. Vamos ter que crescer um pouco mais, mas o caminho já percorrido mostra que nós temos possibilidade de ter sucesso e chegar à produção de mamona neste momento e eventualmente de uma outra oleaginosa que venha a ser provada mais adequada no futuro para uso nessa indústria. Por que nós estamos nessa atividade? Acabamos agora, ontem foi aprovada no Conselho de Administração a criação de uma subsidiária da Petrobras para cuidar dessa área. A Petrobras propriamente está acostumada a lidar mais com projetos de petróleo, água profunda etc. Essa área é uma área um pouco diferente, agricultura e produção de pequena escala. Por isso, achamos que seria mais adequado ser tratado por uma empresa específica. Essa empresa vai cuidar dessas unidades e também de eventuais associações que possamos vir a fazer com produtores de álcool com o intuito de aumentar a exportação de álcool para o exterior. Nós vamos ter uma unidade, uma empresa dedicada a essa área. Por quê? Porque o Brasil tem toda a potencialidade para produzir biocombustíveis. Nós estamos nessa linha, com pesquisas na produção de uma segunda geração já de biocombustíveis, que é o álcool feito de celulose. Já temos uma planta-piloto no nosso centro de pesquisas. Isso é o futuro do biocombustível. Nós vamos começar essa fase de produção de biodiesel com essas oleaginosas e esperamos, estamos apostando que haverá um crescimento de produtividade na área, como houve no caso do álcool. Isso vai tornar o Brasil ainda um país com produção mais expressiva nessa área, o que é bom para o ambiente e para as regiões onde estão sendo produzidos.

### **Tereza Mello, Citibank:**

Bom dia. A maioria das minhas perguntas já foi respondida, mas só duas para prosseguir...

### **Tobias, Investidor:**

Até aproveitando o começo da apresentação, quando foi tirado um pouco o enfoque nos resultados de 2007 e falando muito mais de exploração, que foi o que fez a ação andar no ano passado, eu queria ter uma idéia um pouco melhor do *newsflow* vindo da Petrobras nesse sentido. Eu não quero saber o tamanho da reserva, eu só queria saber: o que está sendo perfurado agora? Nos próximos 30, 45 dias, tem gente que está falando que a BMS-8 virá com novidades, acho que a sonda saiu de Júpiter e foi para Jequitinhonha, não sei se foi ou se não foi. Eu só queria ter uma idéia: será que é isso que é o *driver* do papel agora? O que a empresa pode dizer, sem falar de reservas? Onde estão sendo feitas agora, o que a gente deve esperar nos próximos 60 ou 90 dias, de notícias?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Eu não posso antecipar as notícias de 60 a 90 dias. O que eu posso dizer é que é prioritário para nós trabalhar no pré-sal, trabalhar nas oportunidades que nós temos em carteira, e são muitas. O desafio é exatamente utilizar os recursos escassos que nós temos, que estão se tornando mais escassos dado o crescimento das oportunidades que nós temos. Nós vamos procurar otimizar isso, mas eu não posso antecipar as novidades.

### **Tobias, Investidor:**

Deixe-me aproveitar esse gancho: o fato de vocês terem feito a perfuração em Júpiter, ter saído notícias dizendo que "Nós achamos algo parecido com Tupi", mas depois você não ter feito o teste de



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

fato e movido a sonda para outro lugar é porque você está confortável efetivamente com o que você já achou lá, ou está em linha com isso de “Os recursos são escassos, eu vou vencer uma concessão em algum lugar e preciso movimentá-la para lá”?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Esse caso foi um pouco diferente. Nós tivemos que movimentar a sonda por necessidade de reparo da sonda. É questão contratual e questão de seguro da sonda, ela precisava sofrer uma revisão no casco, e se ela não fizesse, o seguro iria penalizá-la. Então nós não tivemos o tempo necessário para fazer o teste total que gostaríamos, mas fizemos uma coleta de amostra do produto, que nos permitiu fazer o anúncio que fizemos.

### **Tobias, Investidor:**

Ano passado, quando vocês lançaram o plano estratégico teve um aumento forte do CAPEX, e parte do aumento foi um aumento dos custos da indústria, dada essa escassez que está acontecendo. Dado esse cenário que estamos vendo daqui para frente, tem R\$112 bilhões anunciados nos próximos quatro anos, e isso não tem nada de Tupi, não tem nada de Júpiter, então provavelmente esse número será revisto em algum momento, como vocês estão fazendo para se proteger e evitar que esses R\$112 bilhões virem R\$150 bilhões para fazer a mesma coisa? Tem jeito de tentar travar, de tentar *hedge*, proteger para evitar alguma coisa nesse sentido?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Essa é uma área em que o nosso pessoal está muito dedicado a buscas e redução de custos operacionais, fazer o mesmo de forma mais rápida e menos dispendiosa. Nós temos inovado muito nessa área, nós temos desenvolvido sistemas, por exemplo, que permitem poupar uma plataforma. Quando você tem um campo a uma certa distância, águas profundas, se você trazer por um duto por outra plataforma o produto pode ser resfriado e criado problema no duto. Então nós usamos um sistema de duto revestido que permite a você produzir a 50 quilômetros de distância, economizando uma plataforma.

Coisas como essa, como o uso mais intenso de barcos mais leves para fazer intervenção em postos em vez de usar plataformas mais dispendiosas hoje, usar sondas de perfuração com duas torres para fazer manobras mais rápidas na hora de retirar o *drill pipe*, isso tudo tem sido desenvolvido, tem sido buscado. Perfurações horizontais com longa extensão, nós já fizemos poços horizontais com 1.500 metros de extensão horizontal, o que aumenta substancialmente a produtividade do poço e acaba reduzindo o CAPEX no total. Coisas como essas nós temos feito no dia-a-dia, isso é a nossa grande preocupação para enfrentar exatamente as dificuldades de aumentos de custo da indústria.

### **Tereza Mello, Citibank:**

Bom dia. A maior parte das minhas perguntas já foi respondida, mas eu queria só saber a visão da Petrobras em termos de demanda por gasolina no Brasil. A gente viu uma pequena queda este ano, vocês estão realmente perdendo *market share* para o álcool? Qual é a destinação que vocês pretendem dar a essa gasolina nos próximos anos? Obrigada.





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

**Almir Guilherme Barbassa:**

A gasolina que não é vendida aqui é exportada. Nós não estamos abrindo *market share* para o álcool, ele que está abrindo pelos seus custos. A produtividade da indústria de álcool tem sido grande, eles têm conseguido colocar o produto a um preço atrativo e isso tem conquistado o consumidor. Mas nós temos trabalhado onde podemos para melhorar a qualidade do produto, a disponibilidade e a competitividade. Mas quando não conseguimos colocar aqui, existe um mercado internacional que absorve.

**Tereza Mello, Citibank:**

OK. E vocês já têm algum plano definido quanto a *pipeline* para o alcoolduto e também quanto à produção da Petrobras de álcool no Brasil?

**Almir Guilherme Barbassa:**

O alcoolduto é um plano nosso para escoar o produto a menor custo de transporte para torná-lo mais competitivo no mercado internacional. Nós temos trabalhado nesse projeto, é um projeto que vai de Goiás até a costa de São Paulo, e também na construção de navios que possam transportar esses produtos para outros mercados. A segunda parte da sua pergunta eu não entendi.

**Tereza Mello, Citibank:**

Nessa ainda: vocês já têm alguma idéia de *timing* para o alcoolduto?

**Almir Guilherme Barbassa:**

*Timing?*

**Tereza Mello, Citibank:**

De quando começa a construção?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Não, nós ainda não temos o começo estabelecido. Ainda estão sendo finalizados os planos, as avaliações dele. Nós temos que ter, entre outras coisas, a firmeza da demanda internacional, e isso é um elemento que nós temos buscado, mas até agora não temos contratos firmes para colocação. Entretanto, as negociações têm se desenvolvido de maneira bastante positiva, dando-nos a entender que em breve teremos esse elemento, que é fundamental para o nosso caso.

**Tereza Mello, Citibank:**

Perfeito. A outra pergunta era: a Petrobras já anunciou, já fez algum acordo para ser produtora de álcool no Brasil, mesmo como minoritária, ou ainda não, ainda está em estudo?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Se a gente fez algum acordo com alguma empresa para produzir álcool aqui?



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

**Tereza Mello, Citibank:**

Exato.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Não, ainda não temos. Nós temos já estudados alguns projetos que nos foram oferecidos, um número bastante grande de projetos, já pré-selecionamos alguns, temos uma *short list*, e assim que tivermos contratos firmes de colocação destes produtos no mercado externo então deveremos assinar contratos com o desenvolvimento das usinas aqui no Brasil.

**Tereza Mello, Citibank:**

Ótimo, muito obrigada, Almir.

**Paula Kovarsky, Itaú:**

Bom dia a todos. Eu queria, na verdade, fazer duas perguntas, a primeira delas relacionada a esse aumento expressivo que a gente vê em *lifting cost*. Na apresentação, na página cinco vocês detalham um pouco quais são os principais efeitos levando estes custos tão para cima; eu queria saber se tem como você nos dar uma indicação de quando que a gente deve ver efetivamente estes custos saindo sob efeito de produção das novas plataformas, e se dá para separar quanto disso afetou efetivamente esse aumento de custos. Essa é a primeira pergunta.

E a segunda pergunta: você mostra no slide número dois uma taxa de *depletion* da produção local da ordem de 12%, que é bem maior do que o que vinha sendo o normal, na casa dos 9%. Eu queria entender se isso é uma coisa recorrente, se isso é um envelhecimento dos poços produtores atuais no Brasil e se a gente deve entender que isso é uma tendência ou se tem algum efeito de parada de manutenção ou qualquer outra coisa que tenha feito com que esse *depletion* tenha sido tão mais alto este ano.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Molinari? Nosso colega aqui do E&P; você poderia nos ajudar nesta resposta?

**Eduardo Molinari:** Bom dia a todos. A primeira pergunta foi com relação a *lifting cost*, é isso?

**Paula Kovarsky, Itaú:**

Eu queria saber se podemos esperar o *lifting cost* voltando aos padrões, aos níveis que vocês mesmos colocam nas projeções, no *guidance* de vocês mais para frente, chegando mais próximo de US\$7, quiçá abaixo disso; e entender qual o efeito do atraso das plataformas nessa questão.

**Eduardo Molinari:**

A partir do final deste ano nós já estaremos começando a redução do *lifting cost*. Nós temos as plataformas P-52 e P-54 aumentando a produção, e neste momento tem um efeito de que os custos são totais e a produção ainda muito pequena nestas plataformas. Então, a partir do 4T08 a gente já



## Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008

deve começar a ter um efeito positivo na redução do *lifting cost*. A nossa meta é chegarmos a 2012 com *lifting cost* de US\$6,10. A segunda pergunta foi?

**Paula Kovarsky, Itaú:** Foi com relação à taxa de 12% de *depletion* na produção doméstica, se isso é recorrente, se isso reflete algum envelhecimento dos campos ou se isso tem algum efeito de parada para manutenção. Como a gente deve entender o comportamento de decréscimo de produção nos campos existentes daqui para frente?

**Eduardo Molinari:**

A nossa taxa de declínio é da ordem de 10%. Esse aumento do declínio foi em um período neste ano de 178 nos sistemas existentes e uma produção que nós terminamos com uma média de 1.792. Então é nesta faixa de 10% o declínio.

**Paula Kovarsky, Itaú:**

Mas a gente teve um ano um pouco pior; será que isso é a tendência para frente?

**Eduardo Molinari:**

Para frente a gente está usando a taxa de declínio da ordem de 10%.

**Paula Kovarsky, Itaú:**

OK, obrigada.

**Theodore Helms:**

Temos uma pergunta vinda da Internet, de Subhojit Daripa, Morgan Stanley. A primeira é sobre as sondas, mas já foi falado sobre isso. A outra pergunta é: "Os senhores poderiam nos dar mais detalhes sobre o que aconteceu com a produção doméstica em janeiro, que caiu com relação a dezembro, e o que pode ser esperado para fevereiro? Se vocês puderem comentar."

**Almir Guilherme Barbassa:**

Molinari, você poderia nos ajudar também nesta resposta, por favor?

**Eduardo Molinari:**

O resultado de janeiro da produção não foi tão bom devido à saída do FPSO do campo de Golfinho, da Bacia do Espírito Santo, em 31 de dezembro de 2007 para o campo de Marlim Leste, então a gente perdeu basicamente a produção deste poço e este poço está sendo conectado, já foi conectado ao FPSO da Cidade de Vitória. Então foi apenas uma movimentação pontual e que já foi, vamos dizer, os dois poços, tanto da nova locação, do **Cheilan**, lá no campo de Marlim Leste, que já está produzindo, quanto este poço, que havia sido desativado, e já está em produção no campo de Golfinho.



## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

### **Participante:**

Bom dia a todos. A minha pergunta é para o setor de contabilidade da Petrobras. É notório e do conhecimento de todos a grande mudança que na contabilidade vem ocorrendo, a necessidade da harmonização das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais. A aprovação da lei 11.638, acho que foi dia 28 de dezembro, no final da legislatura, são mudanças importantes e existenciais. E também a opção das empresas de capital aberto em optar pelo modelo americano ou pelo modelo europeu. Eu queria saber como a Petrobras está vendo este movimento e se ela está preparada para responder a essa necessidade de adequação às normas internacionais de contabilidade. Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Vou me socorrer com o Marcos. Eu acredito que estamos nos preparando naquilo que nós já não estamos preparados, mas o Marcos teria melhores condições para responder.

### **Marcos Menezes:**

A Petrobras já vem há bastante tempo de adequando, se preparando no tocante às práticas contábeis internacionais. Mais recentemente, como você citou, foi sancionada a lei 11.638, e nós estamos analisando os impactos que a lei vai trazer à contabilidade da Petrobras e estamos aguardando também a regulamentação da CVM que vai trazer os impactos para as companhias abertas agora, a partir do exercício de 2008. No tocante às demonstrações contábeis consolidadas, nós já temos a instrução da CVM 457, que regula isso, já torna obrigatória a apresentação no padrão contábil internacional a partir de 2010. A intenção da contabilidade da Petrobras, isso já foi discutido com a Direção da Companhia, é agilizar o máximo possível a apresentação no padrão do ISRS dessas demonstrações e até antes, se possível, tornar público e apresentar neste padrão.

### **Hans Statler, Investidor:**

Duas questões. O diesel, eu fiz um estudo no ano passado sobre diesel e verifiquei que a nossa qualidade de diesel é muito ruim ainda em relação ao internacional, onde eles têm uma preocupação ambiental e um exercício melhor dos motores, e também motores novos. Aqui no Brasil, a distribuição do diesel é muito desuniforme. Quais seriam os planos da Petrobras em questão de produzir um diesel mais uniforme pelo Brasil, com maior qualidade? A segunda questão é sobre a matriz energética. A Petrobras, mesmo com o sucesso do óleo, ainda está com planos de álcool. A Braskem vai entrar em uma produção grande de plástico verde. Qual seria o cenário que a Petrobras prevê para daqui a uns cinco ou seis anos nesse ambiente onde todo mundo vai plantar cana e vai sobrar alguma coisa para alimentação? Qual seria a visão da Petrobras para isso?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A questão do diesel, a qualidade do diesel, nós incluímos no nosso plano de negócios de 2008 a 2012 cerca de US\$9 bilhões para melhorar a qualidade dos produtos produzidos no Brasil. Então o nosso plano já está atendendo as normas européias a partir de 2009. Isso não quer dizer que vá resolver todos os problemas, porque não é só o diesel de melhor qualidade, nós precisamos ter os motores adequados para usá-lo também, então esse é um esforço que tem que ter duas mãos. A matriz energética tende a mudar com o tempo. Hoje o Brasil é um país ímpar no mundo, porque 45% da matriz energética brasileira é renovável, computando álcool, hídricas e outros recursos. Com o crescimento da produção de bioenergia a Petrobras tem se colocado como um *player* deste produto





## **Teleconferência Resultados do 4º Trimestre e do exercício de 2007 4 de março de 2008**

no mercado internacional. Essa é a principal função que a gente divisou e colocou na estratégia da empresa para ser desenvolvida daqui para frente, por isso nós vamos investir em dutos, em navios, e estamos investindo em capacidade de comercialização no exterior.

### **APIMEC:**

Em nome da APIMEC-RIO eu gostaria de agradecer mais essa corrida simpática que sempre temos aqui da Petrobras. Gostaria de agradecer ao Diretor Almir Barbassa, ao Marcos, à Mariângela e ao Theodore, e esperar que estejamos aqui novamente no 2T. Agora passo a palavra para o Diretor Almir Barbassa encerrar a reunião.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Eu só queria agradecer a presença de vocês e de quem nos acompanhou via *webcast* e via telefone em mais essa apresentação, e espero que a gente tenha atendido às demandas, mas o nosso *website* é bem-informado e a nossa equipe de RI e de contabilidade está sempre à disposição para maiores esclarecimentos. Muito obrigado a todos.